

Diálogo infantil e escuta significativa: formação colaborativa de professores com ênfase na filosofia para/com crianças

Children's dialogue and significant listening: collaborative training of teachers with emphasis on philosophy for/with children

Mayara Faria de Souza Faria de Souza¹
David da Silva Pereira²

Resumo

O programa Filosofia com Crianças no ambiente da Educação Infantil procura introduzir, de forma significativa, a fala e os questionamentos infantis por intermédio de diferentes recursos. Dessa forma, para a elaboração desse trabalho, buscou-se ouvir professoras da Educação Infantil que trabalham em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de um município do interior do Paraná, por intermédio de um curso de formação continuada colaborativa, a qual teve como título “Formação Docente Colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na Educação Infantil”. O objetivo foi o de disponibilizar às professoras da rede municipal de Educação Infantil um curso de formação continuada colaborativa, a fim de promover o diálogo e estimular a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos. Com o desenvolvimento desse processo formativo, as participantes chegaram a concluir acerca da importância do diálogo e da escuta no ensino e aprendizagem de crianças pequenas. Dessa forma, o diálogo e a escuta podem contribuir no processo de efetivação do direito de toda criança a participar ativamente de suas formações para que se constitua uma educação democrática e de qualidade.

Palavras-chaves: Diálogo; Filosofia para/com crianças; Educação infantil.

Abstract

The Philosophy with Children program in the Early Childhood Education environment seeks to introduce, in a meaningful way, children's speech and questioning through different resources. Thus, for the elaboration of this work, we sought to hear teachers of Early Childhood Education who work in a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI), in a municipality in the interior of Paraná, through a collaborative continuing education course, which was entitled “Collaborative Teacher Training: a proposal for philosophical dialogue in Early Childhood Education”. The objective was to provide teachers of the municipal network of Early Childhood Education with a collaborative continuing education course, in order to promote dialog and stimulate meaningful listening between these teachers and their students. With the development of this training process, the participants concluded about the importance of dialog and listening in the teaching and learning of young children. In this way, dialog and listening

¹ Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: mayarafariasouza7@gmail.com

² Doutor em Ciência Política e Doutorando em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde atua junto à licenciatura de Formação Inicial Docente e no Mestrado Profissional de Formação Continuada Docente para a Educação Básica. Também, líder do Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas (GPOPP). E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br

can contribute to the process of realizing the right of every child to actively participate in their training so that a democratic and quality education is constituted.

Keywords: Dialogue; Philosophy for/with children; Child education.

1. Introdução

O programa Filosofia para/com³ Crianças fundado por Matthew Lipman e Ana Sharp, em meados da década de 1960, buscava que os ambientes escolares fossem transformados em espaços participativos e democráticos, nos quais crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Médio deveriam compartilhar, com seus colegas e professores, diferentes assuntos que poderiam ou não fazer parte de seu cotidiano. Dessa forma, tal perspectiva propôs a estimulação ao pensamento e a reflexão conjunta, ao possibilitar que as salas de aula se tornassem comunidades sem julgamentos de certo, ou errado. Considerou ainda que professores ao agirem como facilitadores da aprendizagem, estejam dispostos a permitir que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem.

Por isso, de acordo com Díaz et al. (2016), a Filosofia para/com Crianças tornou-se uma experiência benéfica para os professores e para os alunos da Educação Infantil, visto que envolve os estudos teóricos e os discursos pedagógicos em torno da atitude filosófica. Tal atividade possibilita que o conhecimento adquira vitalidade, principalmente quando é construído pelas próprias crianças, transformando as instituições de ensino em espaços de convivência, de práticas consigo mesmas e com os outros.

Diante do exposto, ao ponderar sobre a importância da transformação das salas de aulas em ambientes participativos nos quais o diálogo e a escuta significativa do outro deve ser a peça fundamental de toda a construção e da interação humana bem como objeto de reflexão sobre de sua relevância, é preciso que isso ocorra também em salas da Educação Infantil. Isso porque são nesses espaços que as crianças iniciam suas interações sociais.

Nessa perspectiva, portanto, desenvolveu-se este estudo que tem como objetivo disponibilizar às professoras da rede municipal de Educação Infantil um curso

³ Programa da U.Açores emprega, oficialmente, a expressão Filosofia para Crianças, mas que escolhemos, por entendermos mais apropriada, a Filosofia com Crianças para o tratamento desta comunicação. Disponível em: <https://fcsh.uac.pt/cursos/mestrado-em-filosofia-para-criancas/>. Acesso em 08 de nov. 2023.

de formação continuada colaborativa, a fim de promover o diálogo e estimular a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos.

O curso de formação foi desenvolvido baseando-se na abordagem colaborativa para a investigação dos resultados obtidos no decorrer do processo de formação. Foi aplicada a técnica de análise do discurso, com base em Orlandi (2009) e Foucault (1996, 2008). Para realização de tal análise, foi importante ouvir as professoras participantes da formação. Além disso, salienta-se que todas essas profissionais da Educação Infantil trabalham em um mesmo CMEI, localizado em um município do interior do Paraná, Brasil.

Dessa forma, para melhor evidenciar o desenvolvimento deste estudo a organização deste texto foi feito em seis seções: a seção 1 tratou da presente introdução; a seção 2 aborda o programa Filosofia para/com Crianças, principalmente sua perspectiva na Educação Infantil; nas seções 3 e 4, são apresentadas, de forma breve, a Educação Infantil no Brasil e no município lócus da pesquisa; na seção 5, é exposta a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento deste estudo; a seção 6 apresenta as discussões resultantes da análise do discurso; e por fim, na seção 7, são expostas as considerações finais deste artigo.

2. O programa: filosofia para/com crianças

Como foi relatado anteriormente, este trabalho baseou-se no programa Filosofia para/com Crianças nos ambientes da Educação Infantil para desenvolver uma formação de professores evidenciando a fala infantil e a escuta significativa. Para isso, utilizou-se autores como: Lipman (2001), Murriss (2016), Carvalho (2020) e Santos (2020), que abordam os princípios do programa desenvolvido por Matthew Lipman e Ana Sharp em meados da década de 1960. Para Lipman et al. (2001) a Filosofia para/com Crianças (FpC) tem como propósito auxiliar as crianças a aprenderem a pensar por si mesmas. É importante destacar que o “para/com” segundo Carvalho (2020, p. 38) “é a opção recente do International Council of Philosophical Inquiry with Children (ICPIC), que no seu site e materiais de divulgação tem adotado a expressão de dupla entrada”; a compreensão do termo utilizando para/com, visa efetivamente o desenvolvimento de diálogos com as crianças, no qual suas participações não podem ser uma concessão dos professores a seus alunos.

Dessa forma, de acordo com Carvalho e Santos (2020), o programa Filosofia para/com Crianças vai muito além da promoção de diálogos em sala de aula, pois procura provocar nos alunos, concepções e valores que são levados ao longo da vida. Embora seja estabelecida em ambientes escolares, a Filosofia para/com Crianças tornou-se muito mais do que um programa ou um currículo pedagógico, visto que se dirige a sujeitos humanos como seres que, ao pensarem e agirem, realizam-se ao fundamentarem suas ideias e decisões. A Filosofia, então, representa um espaço de diálogo sobre o mundo e sobre aquilo que no mundo é de interesse próprio.

Nesses ambientes de promoção de diálogo, são formadas as comunidades de investigação. Segundo Lipman et al. (2001), quando as crianças são estimuladas a pensarem filosoficamente, essas passam a formar uma comunidade de investigação, a qual possui certo comprometimento com o procedimento da investigação, com a busca de técnicas que presumem uma abertura a evidência e a razão, quando os procedimentos da comunidade de investigação são internalizados, transformam-se em hábitos de reflexão.

Dessa maneira, com ações do programa Filosofia para/com Crianças na Educação Infantil, segundo Oliveira (2013), é criada a oportunidade de construção de um espaço, no qual podem ser promovidos momentos para as crianças debaterem, partilharem seus pontos de vistas, aceitarem o outro, o conhecimento de valores e de regras sociais. Para isso, é necessário que se utilize uma abordagem direcionada as crianças que frequentam a Educação Infantil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) são crianças de zero a cinco anos.

Burroughs e Mortari (2017) argumentam que tal abordagem precisa utilizar-se de diferentes recursos para realizar as discussões, como literatura infantil, obras de arte, jogos, fantoches dentre muitos outros. Por outro lado, ela pode ser utilizada também a partir de diferentes tópicos de discussões, que podem variar entre questões epistêmicas, metafísicas, éticas ou questões sobre políticas sociais.

Além disso, segundo Murriss (2016), a Filosofia com livros ilustrados mostrou-se ser popular na prática com as turmas da Educação Infantil, visto que os livros que são empregados para esses momentos são, na maioria das vezes, livros que estão disponíveis nas escolas, os quais tanto professores quanto alunos já estão familiarizados a apreciarem. Ainda segundo Murriss (2016), o emprego de livros ilustrados pode favorecer a compreensão filosófica infantil da realidade, por intermédio

da fantasia. Essa concepção pode ser também trabalhada com crianças bem pequenas, pois a Filosofia pode ser um assunto adequado para elas, se for adaptada a seus talentos e interesses, de uma maneira que as crianças não apenas aprendam a Filosofia, mas também a façam (MURRIS, 2000).

Desse modo, segundo Egan (1988 *apud* Murriss, 2000), as crianças muito pequenas podem compreender conceitos filosóficos abstratos por meio das fantasias, visto que, segundo o autor, o pensamento de crianças pré-alfabetizadas é diferente do de crianças mais velhas ou de adultos. Conforme esse autor, essas crianças têm um pensamento mítico, uma forma de pensamento próprio, o qual não chega a ser primitivo, o que não caracteriza que crianças bem pequenas não possam filosofar.

Nessa perspectiva, o potencial da criança pequena é respeitado, visto que ela pode entender e refletir sobre suas experiências, ao permitir-se ser coprodutora de seu próprio conhecimento, por meio do diálogo e da escuta significativa, entre as crianças e entre adultos e crianças. Faz-se necessário indicar que, na Educação Infantil, a proposta curricular do programa Filosofia para/com Crianças é possível desde que sejam utilizadas ferramentas apropriadas para cada idade do desenvolvimento infantil. Utilizar histórias infantis, fantoches, vídeos animados, peças teatrais e muitos outros procedimentos que já fazem parte da própria Educação Infantil pode servir para a abordagem de diferentes temas, incluindo, até mesmo ética, valores, convívio social, os quais fazem parte da vida de toda criança, mesmo das mais pequenas.

3. O programa na perspectiva da Educação Infantil no Brasil

Esta pesquisa buscou promover o diálogo e a escuta significativa, com crianças que frequentam a Educação Infantil, por intermédio dos princípios do programa Filosofia para/com Crianças. Dessa forma, no Brasil a Educação Infantil foi tomada como estabelecida desde 1996, como a primeira etapa da Educação Básica, a qual atende crianças de zero a cinco anos. Segundo essa mesma legislação, a Educação Infantil será oferecida em creches, às crianças de zero a três anos, e, em pré-escolas, às crianças de quatro a cinco anos. Tudo isso com o objetivo de desenvolver as crianças de até cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, ao complementar a ação da família e da comunidade.

A concretização desse direito somente foi possível, primeiramente, por meio da promulgação da Constituição Federal de 1988 e a instauração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Com a aprovação dessas legislações, as crianças e adolescentes passaram no Brasil a ter seu direito de pessoa humana assegurado. Todavia, mesmo com essa obrigatoriedade normativa, o estabelecimento da Educação Infantil para todos somente foi possível graças ao financiamento promovido somente em 2006, pela promulgação da Emenda Constitucional nº 53, a qual alterou a redação dos art. 7º, 23, 30, 206, 211 e 212 da Constituição Federal e o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para transformar o Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental (FUNDEF) em Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Tal mudança garantiu os recursos necessários para efetivamente implementar a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica pelo fato de estabelecerem o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). A Emenda Constitucional nº 53 (BRASIL, 2006), ao alterar a Constituição Federal de 1988, estabelece, no Art. 7º inciso XXV, “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas” e no Art. 30, Inciso VI, a necessidade de “manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, a partir de 2009, foi minimizado todo o caráter assistencialista dos Centros de Educação Infantil, particularidade que ainda rondava esses espaços, principalmente os públicos. Dessa forma, ao ser implementado características educacionais, uma delas a necessidade de formação específica para o trabalho docente nessas instituições, pode-se considerar que foi uma conquista para a educação nacional.

4. Educação Infantil na perspectiva de um município do interior do Paraná

O município em que se desenvolveu a investigação está localizado no interior do estado do Paraná. Conta com uma população superior a trinta mil habitantes. Por esse motivo, sua região urbana tem um total de vinte escolas públicas municipais e

estaduais. Dentre essas, oito são estabelecimentos públicos municipais de Educação Infantil na forma de Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Atualmente todos os CMEI do referido município, possuem a mesma organização, salvo algumas exceções. O CMEI do qual esta investigação trata, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (PPP), atua desde 1984 na prestação de serviços à comunidade. O CMEI pode ser considerado uma pequena instituição, visto que atende um total de noventa e duas crianças, possui três funcionárias responsáveis pela limpeza e uma responsável pela alimentação. Em seu quadro de professores, possui dez docentes efetivas, que atuam em duplas em salas de aulas.

Dessa forma, a maioria das professoras que lecionam na instituição foram contratadas pelo último concurso realizado no município em 2017. Esse foi, também, o primeiro concurso público municipal para o cargo específico de professor de Educação Infantil.

5. Metodologia

Com foco em ampliar o diálogo na Educação Infantil e a escuta significativa, este trabalho teve como principal objetivo a oferta de um curso para formação de professores, todavia para isso foram necessárias a realização de diversas etapas no decorrer do processo, tanto no sentido de entender o contexto dos participantes, suas vivências e onde lecionam, bem como o planejamento da formação propriamente dita.

Nesse sentido este estudo contou, primeiramente, com uma pesquisa documental, a qual buscou, em documentos como normativos federais, estaduais e municipais, a fundamentação institucional da Educação Infantil no território nacional, pois, de acordo com Tozoni-Reis (2009), a pesquisa documental em educação busca realizar uma análise em documentos que possuem certo significado para a sistematização da educação ou do ensino. Na sequência, para entender como o programa Filosofia para/com Crianças pode ser desenvolvido no âmbito da Educação Infantil, optou-se por utilizar a revisão de literatura. A fim de minimizar o enviesamento da escolha bibliográfica, considerou-se textos publicados sobre a temática em questão (DENYER; TRANFIELD, 2009).

Antes de iniciar qualquer procedimento da investigação aqui percorrida, contou primeiramente com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos institucional. No que refere ao desenvolvimento do curso de formação, este trabalho contou também com o emprego de métodos e procedimentos da pesquisa colaborativa.

Observe-se que tal forma de intervenção tem como principal finalidade a coprodução de conhecimento, por meio da interação na pesquisa e na prática docente. A reflexão sobre a prática docente permite que ambos questionem criticamente as funções que exercem dentro do processo de ensino e de aprendizagem (IBIAPINA, 2016).

Além destas etapas, para realização da análise das falas e das reflexões que foram desenvolvidas no curso de formação, bem como nas interações iniciais com as participantes, foi empregada a análise de discurso de Orlandi (2009), bem como foi utilizado as perspectivas de Foucault (1996 e 2008). A observação, baseada na Análise de Discurso, conforme dispõe a autora, não se aplica à língua ou à gramática, mas ao próprio discurso. O discurso significa movimento, prática de linguagem, dessa forma, a análise do discurso realizada para o desenvolvimento desse artigo ocorreu da seguinte maneira, foi realizado primeiramente os encontros referentes ao curso de formação colaborativa, os quais foram gravados e arquivados. Para as análises, escutou-se novamente todo o material separado e ordenadamente, depois, dessa escuta foi relatado as falas mais pertinentes, ao serem ponderadas por meio da bibliografia utilizada no desenvolvimento da revisão de literatura.

O curso Formação Docente Colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na Educação Infantil, foco deste estudo, ocorreu de forma síncrona, por meio do Google Meet, entre maio e julho de 2021, sendo disponibilizado inicialmente a nove professoras da Educação Infantil, de um município do interior do Paraná. As quais foram convidadas por trabalharem no CMEI aqui referido. O curso concedeu, às participantes, trinta horas de formação efetiva, sendo sete horas dedicadas às reflexões e discussões realizadas nas sessões virtuais, e as outras vinte e três horas contabilizadas devido à necessidade da realização de leituras e estudos prévios para cada encontro. O quadro 1 apresenta os elementos essenciais referentes ao curso: datas, materiais de leitura, objetivos e carga-horária.

Quadro 1 – Plano do curso

PLANO DO CURSO – FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
PRIMEIRO ENCONTRO – Introdução e Escuta dos professores	
Data	- 10/05/2021
Conteúdos	- Roda de conversa reflexiva: quais são as necessidades para a promoção de uma Educação Infantil de qualidade. - Roda de conversa reflexiva introdutória: o papel do diálogo na educação em geral e na educação de crianças pequenas
Objetivos	- Promover a reflexão sobre as necessidades para uma educação de qualidade na Educação Infantil. - Introduzir de forma reflexiva as concepções sobre o diálogo na Educação Infantil.
Metodologia	- Roda de conversa. - Reflexões e discussões.
Carga horária	- 1 hora e 30 minutos
SEGUNDO ENCONTRO – Diálogo e o seu papel na educação	
Data	- 24/05/2021
Conteúdos	- A Pedagogia da autonomia. Recorte texto Freire (2015, p. 110-122, 132-138). Diálogo e escuta no ensino aprendizagem. - Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos de roda na Educação Infantil. Simão e Rebelo (2019)
Objetivos	- Trabalhar a importância do diálogo na prática pedagógica. - Contribuir com o reconhecimento da escuta como aliado na promoção do desenvolvimento infantil. - Possibilitar a reflexão sobre a prática docente, a fim de considerar os momentos de diálogo em sala de aula. - Promover uma formação colaborativa, na qual o professor assume sua formação.
Metodologia	- Roda de conversa. - Reflexões e discussões. - Mediação dos professores participantes.
Carga horária	- 1 hora e 30 minutos
TERCEIRO ENCONTRO – Referencial Curricular do Paraná (2019) e Filosofia para/com Crianças	
Data	- 07/06/2021
Conteúdos	- Referencial Curricular do Paraná (2019, p.42-43) – Fragmento que faz referência às concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil. - Fragmentos do livro Filosofia para Crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas (CARVALHO, 2020, p. 34-44, 76-81).
Objetivos	- Promover uma análise crítica sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil. - Possibilitar a construção de uma relação entre o trabalho pedagógico no ensino infantil e as concepções de Freire (2015) sobre o diálogo. - Trabalhar a compreensão reflexiva sobre a Filosofia para/com Crianças. - Contribuir com a construção de uma nova concepção sobre o ensino de Filosofia. - Dialogar sobre a percepção de: o que a Filosofia faz na infância? - Promover uma formação colaborativa, na qual o professor assume sua formação.
Metodologia	- Roda de conversa - Reflexões e discussões - Mediação dos professores participantes
Carga horária	- 1 hora e 30 minutos
QUARTO ENCONTRO – Diálogo e a Filosofia para/com Crianças e a figura do professor/mediador/facilitador	
Data	- 21/06/2021
Conteúdos	- Fragmentos do Livro: Filosofia para Crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas – Carvalho e Santos (2020, p. 157-161). - Fragmentos do Livro: Filosofia na sala de aula – Lipman <i>et. al</i> (2001, p. 143-148).

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Construir um diálogo sobre as possibilidades da Filosofia para/com Crianças na Educação Infantil. - Possibilitar o desenvolvimento da concepção norteadora sobre os procedimentos de aplicação do diálogo na Filosofia para/com Crianças. - Contribuir com o desenvolvimento do debate sobre alguns aspectos do professor/mediador/facilitador. - Contribuir com a discussão sobre a possibilidade de ser um professor mediador na Educação Infantil. - Promover uma formação colaborativa, na qual o professor assume sua formação.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa. - Reflexões e discussões. - Mediação dos professores participantes. - Participação do orientador e da coorientadora da investigação.
Carga horária	- 1 hora e 30 minutos
QUINTO ENCONTRO – AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	
Data	- 05/07/2021
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma avaliação coletiva sobre a formação proposta, ao expor os prós e contras, bem como as dificuldades encontradas no decorrer da formação. - Realizar uma autoavaliação como participante da formação, de forma escrita e anônima, a fim de não constranger e nem inibir nenhuma professora participante.
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir que as professoras avaliem a formação de modo colaborativo. - Contribuir com a autoavaliação, como participantes de cursos de formação continuada.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexões e discussões. - Roda de conversa.
Carga horária	- 1 hora e 30 minutos

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2023).

6. Discussões

Nesta seção, são apresentadas as principais reflexões levantadas no decorrer do desenvolvimento da investigação, e para assegurar o anonimato das participantes, elas foram indicadas como: Professoras de 1 a 9. Dessa forma, o curso Formação de Docente Colaborativo: uma Proposta de Diálogo Filosófico na Educação Infantil teve, como finalidade, disponibilizar às professoras da rede municipal de Educação Infantil um momento de reflexão que levasse à promoção do diálogo e estimulasse a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos.

A metodologia colaborativa, na qual as professoras iriam atuar como mediadores de seus próprios conhecimentos, não foi aderida efetivamente pelas professoras. Elas não se voluntariaram para esse tipo de atuação, preferindo somente participarem da formação como ouvintes, porém mesmo como ouvintes se propuseram a refletir e a contribuir com suas vivências e percepções sobre a temática abordada.

Nos dois primeiros encontros, foi discutido sobre o diálogo em salas da Educação Infantil, bem como a sua importância. Nessa perspectiva, foi possível perceber três pontos principais de destaque nas falas das docentes: o primeiro refere-se à relevância em ouvir os alunos, o segundo, à importância de se instigar a

curiosidade das crianças, o terceiro faz menção à relevância da utilização das rodas de conversas na realidade da Educação Infantil.

No que se refere ao diálogo, houve um destaque sobre questões como: o respeito pela fala do outro, o fato de o aluno sentir-se aceito pelo grupo, como a vivência infantil deve ser considerada em sala de aula e a relevância de aguçar a curiosidade dos estudantes. Dessa maneira, ao debaterem sobre a importância do ouvir, apoiaram a perspectiva definida por Freire (2015), quando menciona que o professor precisa apoiar e incentivar seus alunos. Tendo essa postura, o professor escuta verdadeiramente seus alunos, e passa a falar com eles em um processo de prática democrática de escutar.

As professoras 4,7 e a 5 comentaram como a vivência das crianças deve ser levada em consideração pelos espaços educativos. Como reforça Freire (2015), o educador, quando desrespeita a leitura de mundo do educando, “revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, por isso mesmo, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados” (FREIRE, 2015, p.120).

Com relação à curiosidade, houve um consenso sobre as crianças serem curiosas por natureza. Quando a instituição de ensino e os professores, estimulam essa curiosidade, ou mesmo os fatos trazidos pelas crianças, sejam trabalhados em sala de aula, auxilia no desenvolvimento do interesse dos alunos pelas aulas, pois tais assuntos fazem parte de suas vivências. A Filosofia para/com Crianças constitui-se, segundo Real e Canan (2003), para a utilização das próprias preocupações das crianças, do ambiente em que vivenciam e das situações por que estão passando.

Nessa perspectiva, Carvalho (2020) comenta que as perguntas infantis oferecem momentos inesperados. Entretanto, quando essas perguntas são respondidas de forma solta, sem critério ou fundamento, a mensagem que se passa é de arbitrariedade, ou de silenciar as vozes das crianças (CARVALHO, 2020).

Com relação ao terceiro ponto presente nas discussões, a importância da utilização das rodas de conversas na realidade da Educação Infantil, destaca-se segundo as professoras, que esse método pode ser empregado principalmente para o desenvolvimento do diálogo, do ouvir, do falar, da convivência, do respeito ao outro, da autonomia e da participação ativa infantil. Para Simão e Rebelo (2019), os momentos da roda de conversa vão muito além do propósito de um momento de

diálogo em sala de aula, pois eles marcam a concretização do direito infantil à participação ativa, em seu processo de ensino e de aprendizagem.

No terceiro e quarto encontro, foram discutidos os fundamentos e concepções que norteiam o programa Filosofia para/com Crianças, a importância do diálogo, bem como o papel do professor. No decorrer desses dois encontros, um dos principais assuntos comentados foi: quais as estratégias para dialogar juntamente com as crianças, nessa perspectiva, foi utilizado o texto “Estes materiais tornam a Filosofia verdadeira porque me ajudam a pensar: voos filosóficos de um conceito no Jardim de Infância”, de Carvalho e Santos (2018), no qual, é abordada a importância do trabalho filosófico na Educação Infantil com materiais concretos.

No texto, as autoras argumentam que, para as crianças refletirem e pensarem filosoficamente, um dos principais procedimentos que devem aprender é a realização de perguntas. Para isso, baseado em Murrís (2016) e em Carvalho e Santos (2018), que afirmam que a Filosofia para/com Crianças pode ser trabalhada a partir de histórias infantis prontas, a realização de perguntas também pode ser desenvolvida por tais histórias. Segundo a professora 5, quando se trabalha em sala de aula, com histórias que abordam questões morais, as crianças sempre levantam diferentes questionamentos. A professora mencionou também que, quando se trabalha em sala de aula histórias infantis, acontecem trocas de experiências entre as crianças e o professor. Além disso, segundo a professora, a Filosofia auxilia na construção do conhecimento em conjunto, pois é crítica, por meio dela, a reflexão pode ser propiciada as crianças.

Foi também abordado como os momentos de diálogo, promovidos pelo programa Filosofia para/com Crianças, possuem um potencial para aprimorar a perspectiva de liberdade e de expressão da verdade nas crianças. Contudo, esse dizer a verdade pode não estar tão próximo assim da realidade, conforme Carvalho e Santos (2020), o professor, em uma comunidade de investigação, deve evitar erradicar do diálogo com as crianças “elementos como a fantasia, a brincadeira, o jogo, a metáfora ou a analogia, sob pena de descartar as intervenções das crianças enquanto caóticas, irracionais, insuficientes ou incompletas” (CARVALHO; SANTOS, 2020, p. 159).

Outra colocação levantada foi que, na perspectiva do trabalho com o Programa de Filosofia para/com Crianças na Educação Infantil, as perguntas realizadas pelas

crianças não precisam necessariamente ter uma resposta, uma vez que as respostas não são o ponto principal, devendo-se considerar, na verdade, o processo de entendimento sobre o assunto, sobre a ideia, o encorajamento de questionar-se a respeito daquela realidade, daquela estória ou daquela imagem.

Dessa forma, na Educação Infantil, o estímulo pode ser variado, podendo ser utilizados diferentes materiais para propor o diálogo, como estórias, contos e, principalmente, coisas que as crianças já conhecem e que fazem sentido para elas. Para deixar todo esse processo o mais concreto possível, conforme Carvalho e Santos (2018), o professor precisa ter paciência, pois, com crianças pequenas, a elaboração de questionamentos vem com o tempo.

Tornou-se importante considerar de forma mais efetiva que, mesmo o professor levando um material concreto para a sala de aula, e buscando que seus alunos levantem questionamentos sobre o material oferecido, as crianças podem explorar e comentar coisas que não tem relação. A criança, ao pensar e abordar algo, não precisa incluir necessariamente o que o docente gostaria que ela comentasse. Isso valoriza o que a criança viu, o que foi importante para ela, visto que, segundo Carvalho (2020), o professor não deve perguntar, necessitando esperar que os alunos respondam o que ele já sabe, sem surpresas.

Outro ponto levantado pelas discussões foi que além de um ambiente participativo, o docente precisa ser flexível ao elaborar suas aulas, e não somente baseá-las no currículo. O professor precisa ir além, considerando as experiências vivenciadas por seus alunos para que promovam reflexões profundas, o que pode ser retratado na fala da professora 4, que afirma fazer uso de metodologias diferenciadas e, por isso, não segue fielmente o currículo federal ou estadual. A professora 7 também destacou a importância de contextualizar as aulas com as experiências dos alunos, devido à relevância de entender suas vivências e suas considerações.

O quinto e último encontro foi reservado para a realização da avaliação do curso, na qual as professoras participantes, juntamente com a pesquisadora, expressaram suas reflexões acerca da temática e de todo o desenvolvimento do curso. As professoras também realizaram uma autoavaliação em que responderam sete questões a respeito de suas participações na referida formação, que foi realizada individualmente para evitar inibição ou constrangimentos por parte das docentes. Foi proposta a avaliação do curso, já que a formação foi desenvolvida na perspectiva da

pesquisa colaborativa. Para tal, é relevante que as participantes expressem o que acharam do desenvolvimento do processo, e reflitam sobre como ocorreu sua colaboração.

Dessa forma, a professora 2, ao comentar a respeito do curso de formação, deu ênfase à curiosidade infantil, a qual, segundo ela, precisa ser incentivada pelos professores de forma mais expressiva, bem como os questionamentos infantis. A professora mencionou que, a partir do curso, começou a refletir sobre sua prática, a fim de promover um ambiente, em sua sala, em que os alunos possam participar ativamente da construção de seus conhecimentos.

A professora 4 abordou que também achou as discussões promovidas pela formação válidas e que, baseada nessas reflexões, procurará trabalhar as rodas de conversa com maior atenção, principalmente ao permitir que as crianças comentem mais sobre suas realidades e experiências. Buscará também promover de forma mais efetiva o diálogo com seus alunos. Na sequência, a professora 1 comentou que, embora trabalhe com bebês, também procurará, sempre que possível, promover momentos de partilha em sua sala, a fim de que as crianças possam participar da melhor maneira possível.

Ainda se relacionando a permitir que as crianças pensem por si mesmas, a professora 5 aponta, como uma boa prática, a utilização das histórias infantis, comentada no quarto encontro, estas podem apoiar a construção do conhecimento e fomentar o diálogo com as crianças. Muito assertivamente, as professoras referiram-se à uma atenção maior aos momentos de roda de conversa, bem como aos assuntos que as crianças queiram falar. As rodas de conversa foram muito mencionadas nos encontros por conta de fazerem parte da rotina das instituições de Educação Infantil, como menciona Simão e Rebelo (2019). Encerrando as discussões apresenta-se no Quadro 2 as questões e uma síntese das principais respostas oferecidas pelas professoras na autoavaliação.

Quadro 2 – Autoavaliação e Respostas

Nº	Questões de autoavaliação	Síntese das respostas das participantes
1	Aponte os prós e contras de sua participação no curso de formação realizado:	Somente uma das professoras participantes apontou os prós e contras de sua participação, a qual ela comentou que foi uma pena ter perdido o primeiro encontro, bem como comentou que ao participar das discussões pode identificar em seu trabalho alguns elementos do pensamento do filosófico.
2	Você sentiu alguma dificuldade, com a	Nenhuma das docentes respondeu à pergunta de modo afirmativo. Todas declararam que não sentiram dificuldade com a temática do

	temática do curso de formação?	curso, em especial uma participante mencionou como a pesquisadora foi sensível a qualquer dificuldade que poderia haver.
3	Quais eram suas expectativas ao iniciar o curso de formação, essas expectativas foram alcançadas?	As professoras responderam que as expectativas que tinham eram: buscar novos conhecimentos, o aprofundamento do conhecimento filosófico, troca de experiências e novas formas de trabalho com as crianças pequenas. Entretanto, o que mais chamou a atenção, foi a dúvida de poder trabalhar com a Filosofia com crianças ainda bem pequenas, nessa perspectiva de acordo com as professoras, compreendeu-se que a Filosofia pode e deve estar presente em todas as salas de aula, inclusive no ensino das crianças bem pequenas.
4	Você considera que participou efetivamente do curso de formação?	De acordo com a maioria das docentes, elas participaram de forma satisfatória, sendo ativas nas discussões, ao comentar sobre suas vivências em salas de aula e ao expor suas opiniões em relação a temática do curso. Somente uma das professoras, colocou que deveria ter interagido um pouco mais no decorrer do curso.
5	Como você avaliava a sua participação no decorrer do curso de formação, como mediadora dos encontros ao selecionar textos, decidir metodologias e atividades?	Nessa questão novamente, a maioria das professoras confirmou haver participado de forma efetiva, como mediadoras. Somente duas professoras, colocaram que poderiam ter participado mais, e que participaram somente por meio das trocas de experiências.
6	Como você avalia a oportunidade de formação e aprendizagem proporcionada por este curso?	No geral as professoras responderam que avaliavam de forma positiva, pois, por meio do curso perceberam como a Filosofia faz parte do dia a dia, como é importante ouvir os alunos nas rodas de conversa. Compreenderam também, como os diálogos filosóficos são importantes para as crianças, bem como permitiu, um olhar diferenciado para a formação que se pode despertar nos alunos.
7	Como você analisa a Filosofia para/com Crianças inserida no âmbito do ensino da Educação Infantil?	Segundo as professoras, o programa Filosofia para/com Crianças pode ser trabalhado na Educação Infantil, como meio para o desenvolvimento do diálogo com as crianças, o qual precisa ser abordado de modo natural e espontâneo, para formar jovens pensantes e autores de sua própria história. Ainda de acordo com as docentes, os professores devem portar-se mais como mediadores do conhecimento, ao proporcionar a participação das crianças em todas as atividades realizadas. Do mesmo modo, colocaram que tal perspectiva, possibilitou que percebessem a relevância da Filosofia como parte do cotidiano, a qual passaria agora a fazer parte de suas vivências com as crianças.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2023)

A partir dos comentários realizados pelas professoras nas autoavaliações, pode-se perceber que a maioria das docentes consideraram relevante a temática e também acharam positiva a abordagem do curso de formação oferecido. Contudo, algumas professoras, ao responderem, interpretaram incorretamente algumas questões, pois a maioria dos questionamentos era referente à avaliação de sua participação na formação, e não uma avaliação do curso, já que esta ocorreu de forma síncrona, juntamente com a pesquisadora, no encontro cinco. Embora esse equívoco tenha ocorrido, muitas colocações interessantes puderam ser analisadas nas respostas.

Uma resposta significativa, foi o apontamento de uma das professoras sobre as expectativas quanto ao curso no que se refere em trabalhar a Filosofia para/com

Crianças com bebês, ou crianças bem pequenas, e no decorrer do curso, muito discutiu-se a respeito dessa possibilidade. De acordo com Carvalho e Santos (2018), o programa Filosofia para/com Crianças dirige-se a qualquer pessoa como um ser, o qual sente, pensa e age, “a Filosofia apresenta-se como um espaço e um tempo de diálogo sobre o mundo e sobre aquilo que no mundo interessa, no autêntico sentido etimológico de interesse”, (CARVALHO; SANTOS, 2018, p. 2).

7. Considerações finais

Antes de apresentar as considerações finais, deve-se mencionar que para o início do curso de formação continuada de docentes, foi necessário a realização de conversas iniciais com as professoras participantes. Nessas conversas, todas as professoras mencionaram a importância do diálogo em sala de aula. Entretanto, principalmente para o desenvolvimento de algum assunto ou tema, o ouvir quase não apareceu expressamente nas falas das professoras. Todavia, ao final do curso, outra conversa foi realizada e, nesse momento as professoras, além de comentarem sobre a importância do diálogo e também do ouvir, foram muito além, o que foi possível de perceber nas falas das professoras 1 e 2.

Elas comentaram que, depois das discussões realizadas no curso, teriam mais sensibilidade aos momentos de diálogo em suas salas de aula. Isso fica evidenciado na seguinte fala da professora 2: “agora eu já observo com mais atenção, esse diálogo, essa tentativa de comunicação da criança”. Igualmente, nesta fala da docente 1: “Essa troca com eles, mesmo sendo com bebês, como eu falei, o diálogo está nas trocas de olhares, nos balbucios, que a gente consegue como professora, fazer essa troca com a criança”, ficando destacado o diálogo em sala de aula como uma troca de experiências entre os alunos e os professores.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo disponibilizar um curso de formação continuada colaborativa às professoras da rede municipal de Educação Infantil a fim de promover o diálogo e estimular a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos. Com o seu desenvolvimento, foi possível elucidar concepções acerca da importância do diálogo e da escuta significativa dos alunos como um processo para o aprimoramento da autonomia e do pensamento das crianças. Em suma, todo o processo da formação, os encontros síncronos e as leituras

possibilitadas, contribuíram para o aprimoramento do trabalho docente realizado por elas.

Em relação à formação das professoras, não era esperado que elas se tornassem facilitadoras do programa Filosofia para/com Crianças, visto da necessidade de formação específica para isso. Todavia, a intenção era que, em grupo, compreendessem a importância da promoção e da participação infantil em diálogos nas salas de aula, a relevância da escuta significativa do outro e, também, que a educação somente tem a ganhar quando o professor partilha com seus alunos.

Dessa forma, primeiramente atingiu-se um entendimento em conjunto, por parte das docentes, de que os momentos de roda de conversa, nas instituições de Educação Infantil, precisam ser promovidos com o propósito de partilha, de diálogo e, principalmente, da escuta significativa das crianças. Por meio das falas, e, dos argumentos expressos pelas professoras ao longo do curso de formação, compreendeu-se que o diálogo é muito importante para o desenvolvimento da relação entre professor e aluno, como também para interação em sala de aula. Essas ações podem ser realizadas a partir da faixa etária dos bebês e das crianças bem pequenas, visto que, desde muito novas, as crianças entendem e interagem com os adultos.

Refletiu-se também em grupo acerca da importância do olhar e da escuta significativa para cada criança, visto que ela é um ser único e que precisa de toda atenção. Esse é o próprio papel da educação, a qual deve possibilitar a construção de relações pautadas no respeito e no entendimento mútuo.

Na perspectiva de acolhida e partilha com a criança, outro ponto referenciado foi a curiosidade infantil. Por meio do programa Filosofia para/com Criança, as professoras participantes retomaram o valor de as crianças desenvolverem suas perguntas e sua curiosidade, por intermédio de diálogos promovidos em sala de aula. Segundo a professora 5, a Filosofia pode promover, nas crianças, a construção de percepções além do imaginado, principalmente em relação às perguntas que fazem, as quais, muitas vezes, nem mesmo pelas professoras podem ser respondidas.

A partir do curso de formação, as professoras passaram a entender a Filosofia como uma concepção que pode fazer parte do dia a dia, compreendendo o quanto é importante ouvir os alunos nas rodas de conversa. Além disso, entenderam como os diálogos filosóficos são importantes para crianças, visto que, desde pequenas, as crianças filosofam, o que pode ser possibilitado e ampliado por meio de histórias,

contos, músicas, dentre outros materiais e procedimentos, sendo eles, de preferência, o mais concreto e próximo possível da realidade infantil.

Assim, as observações e reflexões realizadas foram fundamentais para a transformação da realidade educacional, fazendo com que os espaços institucionais da Educação Infantil se tornem espaços democráticos e conscientes das experiências vivenciadas pelas crianças pequenas. Ainda que, na Educação Infantil, as professoras não observem imediatamente mudanças significativas em seus alunos, ao possibilitarem a partilha em sala de aula, por meio de diálogos, reflexões e escuta, elas lançarão, nesse processo, uma semente que, no futuro, poderá resultar em frutos conscientes e críticos.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 53 de dezembro de 2006**. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BURROUGHE, Michael; MORTARI, Luigina. Melarete and Peech: preface to an international philosophy with children collaboration. **Childhood & philosophy**, v. 13, n. 26, p. 69-86, jan./abr. 2017.

CARVALHO, Magda Costa; SANTOS, Ana Isabel. **Estos materiales vuelven la Filosofía verdadera porque me ayudan a pensar. La Filosofía para Niños en Educación Infantil**. Comunicação apresentada no XXVIII Encuentro Iberoamericano de Filosofía para Niños. Universidad de Girona, Espanha, abril de 2018.

CARVALHO, Magda Costa (Org). **Filosofia para crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas**. Rio de Janeiro: NEFI, 2020.

CARVALHO, Magda; SANTOS, Ana Isabel. O “porque” traz coisas especiais e dá perguntas. In: CARVALHO, M.C. (Org.). **Filosofia para crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas**. Rio de Janeiro: NEFI, 2020, p. 157-161.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, D. A.; BRYMAN, A. (Ed.). **The SAGE handbook of organizational research methods**. London, SAGE, p. 671-689, 2009.

DÍAZ, Liliana Andrea Mariño; CORTÉS, Oscar Pulido; MORA, Lola María Morales. Actitud filosófica, infancia y formación de maestros. **Praxis & saber Revista de Investigación y Pedagogía Maestría en Educación**, v. 7, n. 15, p. 81-101, out./dez. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3 ed. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênero e expansão. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (org.). **Pesquisa colaborativa**: multirreferenciais e práticas convergentes. Piau: EDUFPI, 2016, p. 33-62.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. (Orgs). **A Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

MURRIS, Karin. Can Children do philosophy? **Journal of philosophy of education**, v. 34, n. 2, p. 261-279, 2000.

MURRIS, Karin. Philosophy with Picturebooks. In: M. A. Peters (ed.), **Encyclopedia of Educational Philosophy and Theory**. Singapore: Springer, 2016.

OLIVEIRA, Liliana Catarina Andias. **Participação e desenvolvimento social em jardim da infância**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, Portugal, 2013.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.

PARANÁ. **Lei complementar que dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal**. Município lócus da pesquisa. Prefeitura Municipal, 2014.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Instituição lócus da pesquisa. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, p. 6-12, 2017.

REAL, Luciane Magalhães Corte; CANAN, Silvia Regina. Filosofia na educação infantil e séries iniciais: pressupostos teóricos da construção da autonomia. **Revista de Ciências Humanas**, v. 4, n. 4, 2003.

SIMÃO, Márcia Buss; REBELO, Aline Helena Mafra. Formar regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos da roda na Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 245-264, set./out. 2019.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2010.